



**ANAIS DO MINI CONGRESSO DE  
MOTIVAÇÃO E EMOÇÃO  
2015**

Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia,

Departamento Psicologia Experimental

PSE 1444 – Motivação e Emoção

Profa. Dra. Briseida Dôgo de Resende

Profa. Dra. Jaroslava Varella Valentova

Profa. Dra. Emma Otta

## O USO DO *EYE TRACKER* NA INVESTIGAÇÃO DO INTERESSE DE HOMENS POR BEBÊS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE HOMENS EM UM RELACIONAMENTO AMOROSO SÉRIO E HOMENS SOLTEIROS

Mekhitarian, A. V. P., Peres, D. F., Axthelm, I. D., Michelon, L. G. & dos Santos, R. R. (monitora: Lucci, T. K.)

Estudos sobre a relação mãe-bebê são comuns na área da Etologia, sendo raros aqueles que investigam a relação entre bebês e figuras paternas e/ou masculinas. O objetivo foi comparar o interesse de homens solteiros e de homens em um relacionamento amoroso sério por bebês com a hipótese que estes últimos olhariam mais tempo para as imagens de bebês em comparação aos solteiros. A pesquisa foi dividida em duas etapas: na primeira foi aplicado um questionário online a 15 homens (idade entre 18 e 30 anos), universitários, heterossexuais e sem filhos, a fim de avaliar (escala de 1 a 7) a atratividade de fotos de homens, mulheres e bebês, todos com face neutra. A partir disto foram montados 12 pares de imagens com atratividade equivalente: metade comparava a dupla homem/bebê, e a outra metade comparava a dupla mulher/bebê. Na segunda etapa participaram 43 homens (20 em um relacionamento amoroso e 23 solteiros) com o mesmo perfil daqueles que participaram da etapa online. Com o auxílio do equipamento *eye-tracker*, medimos a preferência do olhar para os pares de imagens exibidos em uma tela de computador (5 segundos). Os homens que se consideravam em

um relacionamento amoroso sério, quando controlados pela idade, dedicaram em média mais tempo do olhar às imagens de bebês ( $2,11 \pm 0,5$ ) do que os homens solteiros ( $1,85 \pm 0,28$ ) no que diz respeito aos pares de imagens de mulheres-bebês. A análise estatística revelou que esta diferença foi marginal ( $p=0,06$ ), mas o resultado é importante para o tamanho da amostra. No que diz respeito aos pares de imagens de homens-bebês, não houve diferença estatisticamente significativa no tempo de olhar para as imagens de bebês entre os grupos. O resultado em parte corrobora a hipótese inicial da pesquisa de preferência de olhar de homens em relacionamento sério por bebês.

**Palavras-chave:** *eye-tracker*; preferência do olhar; homens; bebês; relacionamento amoroso.

## **PREFERÊNCIA DO OLHAR PARA CARNE: COMO OS PROCESSOS EMPÁTICOS INFLUENCIAM NA PREFERÊNCIA DE ADULTOS NÃO-VEGETARIANOS PARA ALIMENTOS CONTENDO CARNE**

Bergues, C., Junqueira, F. G., Silva, G. A., Eiras, G. M. S. & Saporiti, L. A. (monitor: Boldrin, L.)

A espécie foi dotada, ao longo do processo seletivo, de uma série de mudanças no seu padrão alimentar, sendo a ingestão de carne uma de suas maiores “revoluções” (Wragham, 2009), que possibilitou a diminuição dos intestinos e o conseqüente aumento de energia disponível para o sistema nervoso, servindo como pressão seletiva para o aumento do córtex (Aiello & Wheeler, 1995; Power & Schulkin, 2009). A partir da importância filogenética da carne para a espécie e da premissa de que diferentes sistemas comportamentais e fisiológicos foram evolutivamente delineados em paralelo, o presente artigo visa testar a preferência visual de indivíduos adultos, não-vegetarianos, para alimentos contendo carne versus alimentos sem carne, antes e depois da exibição de um “vídeo de sensibilização”, mostrando uma vaca recebendo carinhos de um humano, com o intuito de analisar o impacto de outros fatores na alimentação, como, por exemplo, o desencadeamento de processos empáticos em relação a animais não-humanos (De Waal, 2007; De Waal, 2010). Para tal 31 participantes, destes, 17 do sexo feminino (54,8% da amostra válida) e 14 do sexo masculino (45,2% da amostra válida), alunos da

Universidade de São Paulo, assistiram a uma série de fotos de alimentos com e sem carne no software Eye-tracker (modelo Tobii TX-300), antes e depois do vídeo. As imagens utilizadas foram retiradas de cardápios de restaurantes conhecidos (como medida de padronização) e avaliadas pelos sujeitos experimentais numa escala de 0 a 5, quanto ao nível de apetecimento. Uma análise comparativa entre estes dois momentos aponta, de fato, uma tendência à diminuição da duração total das fixações visuais para alimentos contendo carne após a visualização do vídeo (em média 0,18 segundos), enquanto há aumento para alimentos que não contêm carne (em média 0,20 segundos). É observado, também, que ao contrário do que faz crer a literatura as primeiras fixações dos sujeitos de pesquisa é, em média, nos alimentos sem carne.

**Palavras-chave:** carne; não-vegetarianos; sensibilização; preferência visual; eye-tracker.

## **A INFLUÊNCIA DE PISTAS EMOCIONAIS E A ONTOGÊNESE NA APRENDIZAGEM SOCIAL DE CÃES**

Pimenta, C. U., de Oliveira, D. A. M., Seabra, D. M. & Bonatto, R. S. (Monitora: Albuquerque, N.)

A relação entre cães e humanos é antiga, e dela decorre a capacidade daqueles de perceber as emoções humanas e de aprender socialmente. O presente estudo buscou verificar essas habilidades, relacionando a influência das emoções humanas ao potencial de aprendizagem social do animal e fatores da sua ontogênese, entre eles o convívio com seres humanos e a experiência de treinamento. Nós testamos uma amostra de 22 cães de convívio familiar, em uma tarefa de desvio em “V”, baseados em Pongrácz *et. al.* (2001), em um desenho experimental que consistia em três fases de execução: um pré-teste, a demonstração emocional e o teste em si, este dividido em dez tentativas. Para a avaliação da relação do aprendizado com a história de vida do animal, elaboramos e utilizamos um questionário com perguntas sobre histórico de treinamento, contato do cão com humanos além do tutor e períodos em que o animal fica sozinho. Analisamos as proporções de sucesso na tarefa e o tempo médio por meio de testes Wilcoxon. Não encontramos resultados significativos para as perguntas, com exceção ao histórico de treinamento, que apresentou uma tendência para a proporção de sucessos ( $p=0,097$ ). Também não encontramos os resultados esperados quanto à influência das emoções na tarefa realizada, não

havendo diferença significativa entre grupo positivo e grupo negativo (proporção de sucessos:  $p=0,536$ ; tempo médio:  $p=0,704$ ). O temperamento de cada cão e sua motivação pelos petiscos utilizados na tarefa podem ter sido fatores relevantes para os resultados obtidos e, por isso devem ser estudados no futuro.

**Palavras-chave:** emoções; desenvolvimento; cognição social; cães domésticos.

## **INFLUÊNCIA DE PISTAS EMOCIONAIS NA APRENDIZAGEM SOCIAL DE CÃES: UM ENFOQUE NAS DIFERENÇAS ENTRE OS SEXOS**

Schussler, L. G. B., Busatto, P. S., de Souza, R. B. & Dzik, R. (Monitora: Albuquerque, N.)

Os cães apresentam uma convivência milenar com seres humanos, o que permitiu o desenvolvimento de habilidades para aprendizagem social interespecífica por parte dos primeiros e até o reconhecimento de expressões emocionais. Ao mesmo tempo, estudos apontam para diferenças sexuais no reconhecimento de emoções em seres humanos e, por conta da particular convivência entre as duas espécies acreditávamos que isto também pudesse ocorrer em cães. Assim, este trabalho procurou explorar possíveis diferenças entre o sexo de cães em um teste de aprendizagem social (tarefa clássica de desvio de uma cerca em “V” para conseguir uma recompensa, baseado em Pongracz et al., 2001) com influência de conteúdos emocionais. Foram analisados 18 cães (10 fêmeas e 8 machos) que passaram por uma demonstração emocional positiva ou negativa prévia a esta tarefa. Utilizamos dois modelos de análise de variância (GLM) para avaliar as respostas dos cães medidas em proporção de sucessos e tempo médio. Primeiramente, da proporção de sucessos em 10 tentativas não encontramos resultados significativos para grupo (positivo x negativo) ou sexo (macho x fêmea), obtendo, respectivamente,  $F_{1,17}=0,30$ ;  $p=0,590$  e  $F_{1,17}=0,96$ ;  $p=0,343$ . Em

seguida, do tempo médio dos sucessos, também não obtivemos resultados significativos,  $F_{1,17}=0,12$ ;  $p=0,734$  para o grupo e  $F_{1,17}=1,52$ ;  $p=0,238$  para o sexo. Os achados nos levam a crer que o reconhecimento de emoções em cães não seja tão diferente entre os sexos quanto nos seres humanos e que para esse tipo de tarefa as emoções, que foram direcionadas ao tutor, não sejam tão relevantes.

**Palavras-chave:** emoções; diferenças sexuais; cognição social; cães domésticos.

## **ESTILOS DE AMOR EM HOMENS HETEROSEXUAIS E HOMOSSEXUAIS, À LUZ DA ESCALA TRIANGULAR DO AMOR DE STERNBERG**

Aranha, A. C. G., Azevedo, A. L. R., Abreu, G. A. C., Nascimento, J. V. & Padula, J. P. (Monitor: Ardila, A. D. B.)

Essa pesquisa teve como objetivo identificar a manifestação dos 3 fatores do amor definidos por Sternberg – intimidade, paixão e comprometimento – em homens heterossexuais e homossexuais, de forma a perceber possíveis convergências ou divergências de sua manifestação nos dois grupos. Utilizamos, portanto, como instrumento, uma versão traduzida e validada no contexto brasileiro do questionário desenvolvido por Sternberg, a “Escala Triangular do Amor de Sternberg” (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007). Além disso, buscou-se explicar, com base na perspectiva etológica, qual seria o valor adaptativo do amor romântico em nossa espécie e quais seriam as possíveis motivações para o “comportamento” homossexual. A partir da análise de nossos dados, tivemos como concluir que não houve diferenças significativas nas três formas de amor entre homens heterossexuais e homossexuais. Algumas pequenas diferenças foram notadas em cada fator específico, porém estas devem estar relacionadas a variáveis culturais que não podem ser controladas nessa pesquisa. Por fim, o trabalho procurou apontar para a importância de desconstruir alguns preconceitos ligados aos

homossexuais, esclarecendo a importância que estes – assim como qualquer outro grupo – têm para nossa sociedade.

**Palavras-chave:** amor; Sternberg; Escala Triangular; homossexual.

## MULHERES EM RELAÇÃO DE AMOR ROMÂNTICO

dos Santos, C. D., Oliveira, G. L. S., de Jesus, I. A. L. F. & Morales, L.B. (Monitor: Ardila, A. D. B.)

A posição da mulher na sociedade tem se modificado consideravelmente no último século e a ciência não pôde se apartar disso. Estudos tendo a mulher como objeto de análise, mas também enquanto pesquisadora, tem problematizado esta relação de produção de saber, explicitando contradições que anteriormente não eram problematizadas. Este trabalho tem como objetivo investigar mulheres de 18 a 40 anos acerca de suas relações de amor romântico através do questionário reduzido do Teste da Identificação Familiar (FIT) que é a versão Brasileira da Escala Triangular do Amor de Sternberg complexificando a análise dos dados a partir de estudos de gênero. Os resultados ainda são parciais, e nossa hipótese é de que as correlações entre os dados sugerem não apenas a realidade que eles apontam, mas a própria construção da pesquisa a partir da perspectiva do pesquisador (a).

**Palavras-chave:** amor romântico; mulher; estudos de gênero.

## IDEALIZAÇÃO AMOROSA: AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE HOMENS E MULHERES

Zilberman, A. S., Martins, L. F. G. S., Sumares, M. A. P., de Azevedo, M. G. C., Silva, P. M. F. & Fioretti, V. B. (Monitor: Ardila, A. D. B.)

O estudo a seguir pretende responder questões sobre a idealização amorosa feminina e masculina, destacando e analisando as diferenças e as semelhanças entre homens e mulheres nos tempos atuais. Para isso, foram selecionados quatro fatores principais, com base em uma adaptação do questionário de Fletcher (Perceived Relationship Quality Components Inventory (PRQC) 2010), buscados no parceiro ideal de uma relação amorosa: paixão, intimidade, confiança e comprometimento. A análise da prevalência ou não de determinados fatores será compreendida a partir do ambiente de adaptação evolutiva, considerando a importância da criação cooperativa da prole - “cooperative breeding” (HRDY, 2001) – para a evolução da espécie humana, assim como integrando o dimorfismo sexual com as diferenças comportamentais encontradas nos gêneros femininos e masculinos. Desse modo, pretende-se analisar criticamente a influência desses fatores sobre a idealização amorosa, mantendo uma postura crítica quanto à interação constante deles com os fatores socioculturais e individuais, como a constituição histórica das estruturas sociais, a influência da indústria cultural e o desenvolvimento do indivíduo ao longo de sua vida.

**Palavras-chave:** PRQC; idealização amorosa; gênero.

## IDEALIZAÇÃO HETEROSSEXUAL X NÃO HETEROSSEXUAL

de Souza, B. C. O., Amici, H. G., Taniguchi, K. T., Becker, L. J., Guirelli, M. O. & Ferreira, P. O. C. (Monitor: Ardila, A. D. B.)

A partir da leitura de teorias de diversos autores sobre o amor, percebeu-se que a literatura de uma maneira geral tratava exclusivamente de sujeitos heterossexuais e monogâmicos. Dado que em nosso contexto social existem muitas outras configurações de relacionamentos, pretendeu-se então realizar uma pesquisa que incluísse pessoas não heterossexuais. Dos diversos temas do amor, focou-se no tema da idealização, visando investigar as diferenças e semelhanças entre mulheres cisgênero (heterossexuais e bissexuais). Partiu-se da hipótese que o grupo de mulheres cisgênero heterossexual apresentaria respostas mais homogêneas, uma vez que elas correspondem ao padrão normativo de relacionamentos, o que não se verificaria no grupo de mulheres cisgênero bissexuais. O instrumento utilizado foi uma tradução e posterior adaptação do questionário Perceived Relationship Quality Components Inventory (PRQC) de Fletcher et al (2000) à questão da idealização. A coleta de dados foi online, via grupos do Facebook.

**Palavras-chave:** PRQC; sexualidade; amor romântico; etologia; idealização.

## OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DO DARK TRIAD E A ATRAÇÃO POR DIFERENTES TIPOS DE SORRISOS

Domiciano, N. F., Groszmann, P. N., Santos, P. N. & Gouvêa, M. (Monitor: Moraes-Júnior, F. P.)

A partir da *Facial Action Coding System* (FACS), pode-se mapear a face humana e codificar objetivamente as expressões faciais. Pesquisadores têm descoberto que há vários tipos de expressão de sorrisos, as quais diferem na mensagem, emoção e intenção do emissor. O objetivo desse estudo é mostrar a possível correlação entre traços de personalidades (maquiavélicos, narcísicos e psicopáticos) e a preferência por sorrisos. Os sujeitos da pesquisa foram submetidos ao teste do *Dark Triad* para avaliar a intensidade de cada traço no momento da pesquisa. Também foi pedido aos participantes que avaliassem pares de fotos de indivíduos sorrindo sob o critério de atratividade (Duchenne x Social). Como resultado descobriu-se que os indivíduos preferem o sorriso Duchenne, entretanto, quando se leva em consideração apenas os traços, sem considerar sexo, os que apresentam maior grau de traço psicopático preferem menos. No entanto, considerando-se o sexo, a menor atração por Duchenne é uma característica do sexo masculino. Portanto, a menor atração por Duchenne pode ser devida mais ao sexo masculino do que ao traço psicopático.

**Palavras-chave:** sorriso; Duchenne; personalidade; *Dark Triad*; atratividade.

## **SOCIOSSEXUALIDADE E SORRISO**

Henrique, A. C. C. M., Cordaro, C. F., Mardegan, G. R., Borup, M. E., Saenz, R. S. H. & Tomanari, S. A. A. (Monitor: Moraes-Júnior, F. P.)

A homossexualidade distingue duas tendências opostas: a restrita (envolvimento afetivo e emocional prévio à relação sexual) e a irrestrita (tendem a se engajar mais em relações sexuais casuais). Com base no FACS, foram escolhidos três tipos de sorriso: o inchador de bochecha, o de Duchenne (ou verdadeiro) e o social. O sorriso inchador de bochecha está relacionado, predominantemente, à AU13. O sorriso de Duchenne é involuntário e espontâneo, relaciona-se a uma satisfação real e à sincronização da AU12 com a AU6. O sorriso social envolve apenas a boca sorridente (AU12 sem AU6). O estudo tem como objetivo verificar a percepção da homossexualidade nestes três tipos de sorriso. Foram tiradas fotos de estudantes universitários, de ambos os sexos, com a face neutra e sorrindo. Os estudantes responderam ao questionário SOI, sendo avaliados quanto à sua homossexualidade. Em seguida, 64 pessoas (35 do sexo masculino e 29 do sexo feminino entre 18 e 30 anos) avaliaram as fotos de cada modelo com a face neutra e sorrindo, respondendo à seguinte pergunta para cada foto: “O quanto você acha que essa pessoa estaria disposta a transar casualmente com alguém, por apenas uma noite, a partir de uma escala de 0 a 9?”. Foram utilizadas 4 fotos masculinas e 4 femininas para cada tipo de sorriso e para face neutra, totalizando 32 fotos. A média dessa avaliação feita por mulheres foi

menor do que a dos homens, indicando uma tendência das mulheres julgarem as pessoas, independentemente do tipo de sorriso, como menos dispostas ao sexo casual em comparação com o julgamento dos homens. Sobre cada tipo de sorriso, o Duchenne foi avaliado como o mais disposto ao sexo sem comprometimento prévio, com maior média, o social com menor, e o inchador de bochecha entre eles.

**Palavras-chave:** homossexualidade; sorriso social; sorriso Duchenne; sorriso Check Puffer; comportamento sexual.

## **JULGAMENTO DA SOCIOSSEXUALIDADE: A ACUIDADE NA OBSERVAÇÃO DE FOTOS E VÍDEOS**

Boschetto, C. P., Shimba, D. S., Witthöft, M., da Silva, M. J. A., Castellucci, P. M. & Ishikawa, T. Y. (Monitora: Malta, R.)

A homossexualidade, tema central deste trabalho, pode ser entendida como a orientação geral para o sexo sem compromisso (Asendorpf e Penke, 2008). Seu espectro varia desde uma orientação restrita (pessoas que preferem relacionamentos a longo prazo e com envolvimento afetivo) a uma orientação irrestrita (pessoas que preferem relacionamentos a curto prazo e sem envolvimento afetivo) (Boothroyd, Jones, Burt, DeBruine, & Perrett, 2008). Estudos sobre este assunto têm demonstrado que a homossexualidade de outros indivíduos pode ser julgada através de estímulos visuais e, partindo desta afirmação, o presente estudo objetiva comparar a acuidade do julgamento entre fotos de faces neutras e vídeos de sujeitos dançando. Espera-se que os vídeos forneçam mais elementos para um julgamento mais preciso e, portanto, que eles sejam um estímulo mais acurado do que a foto para a percepção da homossexualidade do outro. Participaram dessa pesquisa 100 pessoas de ambos os sexos, entre 18 e 35 anos. Destas, 52 pessoas avaliaram 60 fotos e 48 pessoas os 60 vídeos, a partir dos quais julgaram a tendência dos indivíduos observados a se engajarem em relacionamentos sexuais sem compromisso. Ao final do estudo, verificou-se principalmente que o sexo do estímulo avaliado interferiu na acuidade do julgamento: só

foi possível correlacionar de maneira significativa o julgamento homossexual e a homossexualidade autodeclarativa (SOIR) dos estímulos masculinos. Dentro deste grupo, observou-se que a acuidade do julgamento dos vídeos foi maior do que das fotos, o que entra em consonância com a hipótese inicial. Assim, o presente estudo aponta para necessidade de serem realizadas novas pesquisas com amostras brasileiras para avaliar a acurácia do julgamento homossexual de estímulos visuais femininos.

**Palavras-chave:** SOIR; homossexualidade; julgamento da homossexualidade; acuidade de julgamento; sexualidade; restritividade sexual.

## **A MANEIRA COMO MULHERES DE DIFERENTES ORIENTAÇÕES SEXUAIS AVALIAM O COMPORTAMENTO DE OUTRAS PESSOAS**

Coletto, A. H. S., Lazarini, J. B, Zazur, M. Grunheidt, P. & de Almeida, V. S. S. (Monitora: Jani)

Entende-se sociosexualidade como a orientação em relação a estratégias e práticas reprodutivas de curto ou longo prazo. Assim, uma pessoa “*restrita*” apresentaria poucas aproximações ao sexo casual, buscando maior comprometimento afetivo. Já o oposto, a “*irrestrita*”, busca menor comprometimento afetivo, tendo relações sexuais sem compromisso com mais frequência. Essas orientações sociosexuais representam estratégias reprodutivas diferentes, pois pessoas restritas possuem poucos parceiros e investem mais energia no relacionamento, enquanto as irrestritas possuem muitos parceiros e investem pouca energia em cada um. Essas estratégias tornam-se mais complexas no ser humano, devido a sua construção social, sendo que fatores como o sexo e a orientação sexual têm influência na sociosexualidade. Tendo isso em mente, a presente pesquisa busca analisar como mulheres de diferentes orientações sexuais avaliam o comportamento sexual de outras pessoas. Para testar nossa hipótese pedimos para mulheres heterossexuais e não heterossexuais responderem a um questionário pela internet, no qual ouviam áudios com vozes de 15 homens e 15 mulheres, para avaliarem o comportamento sexual da pessoa. Posteriormente, foram calculadas as notas médias para cada áudio. Responderam o

questionário 48 mulheres heterossexuais e 34 não heterossexuais. Para os áudios das vozes femininas, a média das notas do grupo de mulheres heterossexuais foi de 5,18 (IC: 4,92-5,43). Já para o grupo de mulheres não heterossexuais, a média das notas foi de 5,77 (IC: 5,41-6,12). Os testes mostraram que houve diferença entre os julgamentos médios de mulheres heterossexuais e não heterossexuais apenas para os áudios das vozes femininas ( $p < 0,001$ ), sendo que as mulheres não heterossexuais julgaram esses áudios com médias maiores. Para vozes masculinas não houve diferença ( $p = 0,47$ ). Portanto é possível que as mulheres não heterossexuais tenham sido influenciadas pelo desejo sexual por mulheres, assim atribuindo os escores mais altos para este grupo pelo interesse em um parceiro em potencial. Acreditamos que nosso estudo tem caráter introdutório e por isso trazemos sugestões para pesquisas futuras na área: 1- utilizar uma escala menor (uma vez que os resultados obtidos se concentraram na parcela central da escala de 1-10); 2- incluir questionamentos acerca do atual status de relacionamento da pessoa; 3 - incluir o estudo com homens e 4 - fazer um estudo que separe os grupos não heterossexuais.

**Palavras-chave:** sociosexualidade; orientação sexual; mulher; heterossexual; não heterossexual.

## **EFEITO DE HALO: VERIFICANDO A INFLUÊNCIA DA SOCIOSEXUALIDADE SOBRE A PERCEPÇÃO DE CARACTERÍSTICAS POSITIVAS E NEGATIVAS**

Melo, H. A. D., dos Santos, I. M., Monteiro, I. O. L., Dantas, M. V. & de Oliveira, T. R. (Monitora: Troitino, L. C.)

O fenômeno do *Efeito de Halo* é descrito como impressões gerais acerca de uma pessoa que podem influenciar na avaliação de outros atributos específicos da mesma, mesmo quando há informações suficientes que permitam avaliações independentes. Uma das características que pode ter um *Efeito de Halo* sobre a avaliação de outras é a homossexualidade. O termo homossexualidade refere-se a diferentes estratégias individuais para se engajar em relacionamentos amorosos de curta ou longa duração. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o *Efeito de halo* da homossexualidade em relação a uma característica negativa (agressividade) e uma característica positiva (atratividade) através da avaliação de fotos de faces neutras masculinas e femininas. Participaram dessa pesquisa 34 homens e 39 mulheres com idades entre 18 e 52 anos. Cada um deles avaliou 30 fotos de faces neutras (15 de homens e 15 de mulheres) e respondeu a três perguntas sobre cada foto (atribuição de uma nota de 1 a 10 para cada característica), sendo a primeira pergunta sempre sobre a avaliação da homossexualidade. Nossos resultados demonstraram que embora ambas as correlações sejam lineares, as medidas parecem indicar que existe apenas uma relação entre a avaliação da

homossexualidade e da atratividade nos estímulos de ambos os gêneros, o que não foi verificado para a agressividade. Também foi observado que o gênero do respondente não teve um efeito nas avaliações, mas o gênero do estímulo sim – estímulos femininos foram avaliados como mais atraentes pelos dois sexos e os estímulos masculinos foram avaliados como mais agressivos pelos dois sexos. Os dados encontrados são consistentes com a literatura à medida que indicam que traços associados com seleção de parceiros e atração sexual possuem uma relação positiva com a percepção da atratividade. Por outro lado, a homossexualidade percebida parece não ter uma influência sobre a avaliação de agressividade, embora alguns estudos descrevam uma correlação positiva entre as duas características. Mais estudos são necessários para avaliar a relação entre a homossexualidade e a agressividade, no entanto, a correlação positiva entre a percepção da homossexualidade e da atratividade parece bem estabelecida.

**Palavras-chave:** Efeito de Halo; homossexualidade; atratividade; agressividade.

## **FOME E AGRESSIVIDADE**

Munoz, B. L., Araujo, C. S. S., Diniz, F. S., Santos, G. R., Lima, J. L. A., Honda, J. B. & Pedrosa, L. F. (Monitor: Erick)

O presente estudo se propôs a investigar a influência da fome na agressividade sob a perspectiva da psicoetologia cuja grande contribuição é identificar o comportamento humano não como um resultado apenas de aspectos culturais e sociais atuais, mas também de uma série de fatores do AAE que agem na espécie humana: “Ainda carregamos em nossos genes predisposições que eram adaptativas às pressões sofridas naquele ambiente hostil e que hoje, diante das alterações nas condições de vida, não mais o são” (Lopes, 2009) Para realização da pesquisa foi aplicado o questionário “Buss-Perry Agression Questionnaire”, criado pelos professores Arnold Buss e Mark Perry da Universidade do Texas, desenvolvido para medir a agressividade em adultos. A amostra é composta por um total de 90 pessoas da comunidade USP, usuárias do Restaurante Universitário Central da Cidade Universitária (CUASO), no período do café da manhã, escolhidos de forma aleatória conforme a disposição a participar da pesquisa. A amostra foi dividida em dois grupos com base na quantidade de horas de jejum e se estavam entrando ou saindo do restaurante, sendo o grupo 1 – experimental (com fome) com 50 sujeitos e o grupo 2 – controle (sem fome), com 40 sujeitos. Foi realizado um procedimento de delineamento experimental entre-grupos, e a análise de correlação de Pearson aplicada aos fatores do

questionário revelou correlações fracas a moderadas entre todos os fatores do questionário de agressividade aplicado, sendo a única correlação significativamente maior a entre horas de jejum e hostilidade. Os resultados da pesquisa evidenciam o quanto o comportamento humano é multifacetado, sendo que a fome pode ser apenas um dos elementos influenciadores da agressividade, além do fato de não haver uma situação de conflito por alimento ou escassez deste, como no AAE, o que possivelmente explica a baixa correlação entre fome e agressividade encontrada.

**Palavras-chave:** fome; agressividade; psicoetologia.